



**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC  
FACULDADE DE SAÚDE DE BARBACENA – FASAB  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ALINE CECÍLIA ROCHA CRUZ HANNA  
SILVIA DOS SANTOS BAGETO**

**OBSTÁCULOS QUE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ENCONTRAM NO  
ESTÁGIO DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR**

**BARBACENA  
2014**

## OBSTÁCULOS QUE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ENCONTRAM NO ESTÁGIO DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR

Aline Cecília Rocha Cruz Hanna\*, Sílvia dos Santos Bageto\*, Damiana Guedes da Silva\*\*

### Resumo

O ambiente hospitalar é um local que tem por objetivo reestabelecer a saúde das pessoas, é um local onde necessita de pessoas preparadas para alcance do sucesso deste quesito. Existem inúmeras instituições hospitalares que abrem suas portas para acadêmicos de medicina, enfermagem, fisioterapia, dentre outras áreas. Através das oportunidades de estágio que as instituições oferecem que os acadêmicos colocam em prática todo seu conhecimento teórico. O artigo de revisão bibliográfica objetiva investigar sobre os obstáculos que os acadêmicos de enfermagem encontram no estágio dentro do ambiente hospitalar e apontamos fatores que minimizam a produtividade destes aprendizes dentro das instituições e os sentimentos que cercam estes. Conclui-se que tanto a equipe que os recebem juntamente com o professor orientador, possuem um papel fundamental no crescimento profissional destes futuros enfermeiros.

**Palavras-chave:** Ambiente hospitalar. Obstáculos. Acadêmicos de enfermagem. Importância do estágio. Estágio supervisionado.

### 1 Introdução

A formação do curso superior em enfermagem consiste basicamente nos dias atuais, em aulas teóricas e práticas além de estágio curricular supervisionado em unidades hospitalares, postos de saúde e demais instituições de atendimento ambulatorial.

O estágio curricular, pode ser conceituado como o primeiro grande passo do então acadêmico para o futuro profissional da saúde. É onde os supervisores conseguem analisar o comportamento do aluno durante este período. É nesta fase, que seu conhecimento didático, sua assiduidade e sua responsabilidade com as ações desenvolvidas, são avaliados para que possam ser integrados ao mercado de trabalho.

---

\*Graduandas do Curso de Enfermagem – UNIPAC- Barbacena - MG - E-mail: alinecrchanna@gmail.com, silvinhabageto@yahoo.com.br

\*\*Professora Orientadora. Enfermeira. Mestre e Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNIPAC/Barbacena. E-mail: damiguedes@hotmail.com

O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões; todos esses aspectos são importantes, visto que o futuro Enfermeiro estará à frente da equipe de Enfermagem. (SILVA, R.M.; SILVA, I.C.M.; RAVALLIA, R.A. 2009, p. 39)<sup>1</sup>

O período de estágio permitiu ao aluno aplicar o conhecimento adquirido durante as outras fases da graduação. Para tanto, o aluno é submetido à rigorosa supervisão, uma vez que além da importância do serviço prestado ante o paciente, há que se preocupar com a responsabilidade dos atos do graduando durante a execução dos procedimentos. Tais responsabilidades, sujeitam o aprendiz a uma série de variáveis, dentre elas, seus anseios, preocupações, medos e percepções.

Segundo Echer *et al.* (2003, p.242)<sup>2</sup> “o aluno é um ser que está aberto a novas experiências, mas com dúvidas e receios, necessitando de atenção e compreensão da equipe para aprender”.

As atividades em campo hospitalar são de suma importância para que o aluno tenha a oportunidade da vivência real frente ao indivíduo e suas particularidades. Entendemos que essas experiências se tornarão a mola-mestra para a evolução e concretização de um profissional capacitado ao término de sua vida acadêmica. Entretanto, na vida acadêmica, nos confrontamos com fatos e situações diversas. A Prática hospitalar merece destaque frente todas as situações até hoje enfrentadas, pois foi através dela que experimentamos a insegurança, medo, dúvidas e anseios.

Desta forma, através da revisão de literatura o presente artigo tem por objetivo descrever a importância do estágio curricular para a formação do enfermeiro e elencar os obstáculos que os acadêmicos de enfermagem encontram no estágio dentro do ambiente hospitalar.

Diante destes objetivos realizamos uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, exploratório e quantitativo. O levantamento das publicações foi realizado no mês de abril de 2014 a junho de 2014, deu-se por consulta às bases de dados indexadas, a saber: Biblioteca Virtual em saúde, os descritores utilizados foram: Estágio supervisionado, Acadêmicos de enfermagem, Importância do estágio, Obstáculos encontrado nos estágios e Papel do professor no ambiente hospitalar. O delineamento dos referenciais compreendeu entre 1979 e 2012, publicadas na língua portuguesa, 18 em periódicos nacionais e

---

<sup>1</sup> <http://www.foa.org.br/praxis/numeros/01/37.pdf>

<sup>2</sup> <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4477/2410>

internacionais. Após a leitura dos artigos, foram excluídos os que não guardavam relação com a temática estudada e/ ou que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente descritos.

Após o levantamento dos dados, foi realizada a análise descritiva, onde foi calculada a frequência absoluta e relativa dos dados, fundamentada em autores. Assim, no detalhamento metodológico de coleta de dados, foram encontradas 45 referências e sendo utilizados 18 (100%) dentre as quais se dividem nas seguintes categorias: 15 (82,3%) em periódicos nacionais, 1 (5,8%) periódico internacional, 2 (11,7%) livros.

## **2 A Importância do Estágio Curricular para a formação do Enfermeiro**

A formação dos profissionais de enfermagem exige um ensino de qualidade, e que demonstre competência para a realização das atividades assistências, desta forma, entende-se que o estágio é fundamental para preparar o aluno para o efetivo desempenho de sua atividade profissional. (SANTOS, 2010)

As constantes mudanças nas normas de saúde exigem que a preparação dos acadêmicos de enfermagem acompanhe esse processo evolutivo profissional. Para tanto o estágio em campo contribui diretamente na fixação das habilidades teóricas às práticas dos alunos, inserindo-os no ambiente de trabalho bem como suas respectivas regulamentações. (COSTA, 2007)

Para que essa interação aconteça e visando proporcionar segurança aos pacientes e alunos, é necessário que esta etapa da graduação em enfermagem seja realizada sob a supervisão de um professor ou enfermeiro supervisor, que irá avaliar e auxiliar os universitários em suas atividades durante o estágio curricular. (COSTA, 2007)

É importante salientar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem, instituídas a partir de 2001, estabelecem que além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o Estágio Curricular Supervisionado, a ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidade. (SANTOS, 2010)

O estágio curricular é uma oportunidade para aprofundar conhecimentos e habilidades em áreas e atividades de interesse do aluno e, portanto, não é simplesmente uma experiência prática vivida pelo aluno, mas uma oportunidade para refletir e testar conhecimentos teóricos e práticos discutidos durante todo o curso de graduação. (SANTOS, T.C.M.M. dos; SANTOS, F.T.; PAULA, M.A.B, 2010, p. 487 )<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/622/1288>

Desta forma observa-se que a própria norma nacional exige o Estágio Curricular na formação do enfermeiro. Isto se deve ao fato de esta modalidade educacional corroborar principalmente para a construção do perfil profissional dos graduandos, habilidade que somente a vivência do trabalho em campo pode proporcionar. (HIGARASHI, 2006)

Compreendido que o estágio curricular supervisionado é peça fundamental para a formação do profissional em enfermagem, também se torna fundamental a importância do professor ou enfermeiro responsável que irá supervisionar as atuações dos alunos de enfermagem durante o período de estágio. Este profissional deverá sempre estar atento às dificuldades, anseios e características de cada de seus supervisionados, de modo a colaborar efetivamente para que estes se qualifiquem com qualidade e atuando com presteza e responsabilidade. (HIGARASHI, 2006)

Sem dúvida o estágio curricular deve ser tido como um procedimento pedagógico de alto valor na construção do futuro profissional de enfermagem, visto que através da prática supervisionada, proporciona aplicação ponderada e ajustada, das teorias ensinadas em sala de aula, assimilado-as e aplicando na prática, através deste recurso didático. O estágio é aquele que liga o aluno à realidade da sua futura profissão, confrontando-o com as problemáticas inerentes ao serviço, infra-estrutura, intelecto e emoção, sob a coordenação, avaliação de um professor ou enfermeiro supervisor. (COSTA, 2007)

### **3 Os Obstáculos que os Acadêmicos Encontram no Estágio Dentro do Ambiente Hospitalar**

O processo de formação do graduando em enfermagem compõe-se basicamente de aprendizado teórico e aplicação deste à prática. Nessa ligação do conhecimento teórico com a aplicação do mesmo à vida real, o trabalho propriamente dito é possibilitado através do estágio, conforme já vimos anteriormente. Todavia o ambiente de estágio no qual o acadêmico está inserido afeta diretamente os resultados do seu aprendizado.

Buriolla descreve que (2009, p.13)<sup>4</sup>

O estágio é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso deve ser planejado gradativamente e sistematicamente.

É neste processo de aprendizagem, que o acadêmico tem contato com a realidade, ou seja, nesta etapa, o conhecimento teórico é colocado em prática, frente às dificuldades diárias

---

<sup>4</sup> Ver BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 182 p.

com as quais o aluno como profissional terá de lidar. O professor/supervisor de estágio é um facilitador do conhecimento e desenvolvimento do estágio, dentre uma das formas que o professor/supervisor pode estar atuando é na avaliação contínua do estágio, pois o processo avaliativo sobre o rendimento do estágio, é feito somente no último dia do aluno no respectivo setor e isso acaba que não dá ao acadêmico a chance de tentar se acertar naquilo em que não foi bem. Uma maneira facilitadora até mesmo para o aluno vencer seu medo e sua insegurança é o professor reunir com os acadêmicos todos os dias no fim de cada dia do estágio e elucidar o que não foi correto, o que pode ser melhorado, desta forma, o acadêmico terá oportunidade de corrigir e melhorar cada dia mais seu desempenho. (BURIOLLA, 2009) De Sordi (1995 *apud* KARINO; GUARIENTE, 2001, p. 37)<sup>5</sup> afirma: “ É através dessa “parada crítica” que avaliação nos dá oportunidade de evidenciar fragilidades no projeto que defendemos e corrigir os desvios de rota.”

Karino e Guariente (2001, p. 37)<sup>6</sup> fazem a seguinte colocação:

Logo, um projeto político pedagógico que tem o objetivo de formar profissionais críticos, transformadores da realidade, exige uma forma de avaliação que ultrapasse os aspectos classificatórios e sentenciosos. E a avaliação ao longo do processo é a forma mais eficaz para o aluno verificar seus ganhos, o que melhorar e como, para alcançar os objetivos da disciplina.

A importância do estágio encontra-se em proporcionar ao aluno de enfermagem a experiência e o aprendizado prático, para que seus medos, dúvidas e dificuldades possam ser solucionados, na medida do possível, antes de seu ingresso no mercado de trabalho.

A comunicação professor-aluno torna-se, portanto, a base do processo de ensino e sofre influências do cotidiano de cada um de seus protagonistas. É importante que o professor valorize o diálogo, a troca, a relação interpessoal, acreditando que é possível aprender conversando, discutindo e trocando idéias com seus aprendizes. Já, da parte dos estudantes, é esperada uma atitude mais ativa em busca do saber, com a extração da informação do ambiente, integrando-a a outras armazenadas na memória, fundamentando assim seu questionamento junto ao professor. Portanto, o conhecimento é construído, é criado e é dado como fruto de uma assimilação ativa do sujeito. (SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P., 2006, p. 289)<sup>7</sup>

O período de estágio representa uma série de transformações que os alunos se submetem. A mudança na rotina, a tensão, o medo e a ansiedade são fatores que podem comprometer o psicológico dos acadêmicos. Tais sentimentos, ocorrem porque a maioria dos acadêmicos não se sentem preparados para exercer as atividades de enfermagem, e os professores possuem um importante papel nestes momentos, eles podem e devem ajudar o acadêmico a vencer cada dia esses pontos dificultadores.

---

<sup>5</sup> <http://revistas.unipar.br/saude/article/download/1103/966>

<sup>6</sup> *Ibidem*

<sup>7</sup> <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/download/2294/2423>

Abreu e Masetto (1990, p.11)<sup>8</sup> destacam que:

(...) o papel do professor desponta como sendo o de facilitador da aprendizagem de seus alunos”. Seu papel não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender; não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações (...)

Porém, essas mudanças e sensações internas, são necessárias do ponto de vista pedagógico, uma vez que desperta nos alunos o senso crítico auxiliando-os a descobrirem suas dificuldades e habilidades.

A literatura vem mostrando a preocupação dos educadores com as dificuldades de comunicação do aluno com o cliente, com o professor e com os demais profissionais da área da saúde. Além disso, são apontados sinais de ansiedade, medo e angústia que os estudantes apresentam no início do aprendizado prático (estágios). Alguns estudiosos interessados nessa temática, ou seja, na formação acadêmica e profissional do estudante de enfermagem, sugerem que a escola deve compreender o significado das primeiras experiências clínicas para o aluno. (SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P., 2006, p. 289)<sup>9</sup>

Em muitos casos, os acadêmicos possuem dificuldade de diálogo e contato com o paciente, devido ao medo, insegurança, esses sentimentos que os cercam acabam dificultando o processo de crescimento do aluno no estágio. A enfermagem é a profissão que está ligada vinte e quatro horas com os pacientes, por isso, mostra-se a grande importância do saber comunicar e ouvir cada paciente, devendo observá-los como um todo desde a parte física e também emocionalmente.

Os obstáculos encontrados pelos graduandos em enfermagem devem ser observadas pelo professor, pois este tem o papel de auxiliar o acadêmico no seu relacionamento com o paciente e com a equipe profissional do local onde são realizados os estagio, com o objetivo de inserir o aluno no ambiente hospitalar, ajudando-o a lidar com os desafios do contato interpessoal com funcionários, pacientes, médicos e demais fatores de importância, isso porque o relacionamento com a equipe é fundamental para o bom desempenho das diversas funções de enfermagem. Carvalho *et al* (1999, p. 203)<sup>10</sup> destaca: “ (...) a necessidade de o professor compreender e trabalhar as dificuldades dos alunos, para que possam ser superadas ou vivenciadas com mais equilíbrio”.

Assim podemos entender que o trabalho de ensinar e ou auxiliar neste processo, não cabe exclusivamente ao professor ou enfermeiro supervisor, os demais colaboradores da

<sup>8</sup> Ver ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 11. ed. São Paulo: Mg, 1990. 130 p

<sup>9</sup> <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/download/2294/2423>

<sup>10</sup> <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a12.pdf>

instituição na qual o estágio está sendo realizado, contribuem diretamente neste processo de formação profissional e pessoal dos alunos.

Torna-se importante, portanto, que o professor repense o que é ser enfermeiro, para que nas suas experiências de ensino, inicie o processo de formação que encaminharão o aluno para o ser profissional. E assim, o ser despreparado seja recebido e acompanhado, durante esse processo de transformação, em ser profissional preparado. (OHL; ÂNGELO, 1996, p. 19 *apud* KARINO; GUARIENTE, 2001, p.38)<sup>11</sup>

Pode-se afirmar, que a ansiedade é uma sensação presente em todos os indivíduos que passam por mudanças em seu cotidiano, e o início de um estágio no ambiente hospitalar cerca os acadêmicos com diversas manifestações físicas, assim como cita Lewis, mas com ajuda e compreensão de outras pessoas e da própria pessoa, isso tende a diminuir conforme a adaptação no novo local em que se encontram. (LEWIS, 1979 *apud* MELO, *et al.* 2007)

A ansiedade primária é conceituada como um fenômeno adaptativo necessário ao homem para enfrentamento das situações cotidianas, com duração e intensidade que variam de indivíduo para indivíduo e de acordo com as diferentes situações, caracterizando-se por um conjunto de manifestações físicas, como taquicardia, sudorese, hiperventilação, tensão muscular, e psicológica evidenciadas por apreensão, alerta e inquietude. (LEWIS, 1979 *apud* MELO, *et al.* 2007 p. 139)<sup>12</sup>

Um fator que acaba também influenciando no desenvolvimento do acadêmico, é o fato da pouca duração dos estágios, até que o aluno se ambientalize no setor, aprenda na prática suas atividades assistências, até que consiga um bom relacionamento interpessoal com os demais profissionais que ali se encontram, leva alguns dias para se conquistar estes requisitos, quando estes estão prestes a serem alcançados o estágio se finaliza devido a carga horária. O tempo de duração do estágio, mesmo sendo considerado de pouca duração pelos acadêmicos, esta de acordo com a lei do Conselho Nacional de Educação.

Art. 7º [...]

Parágrafo Único: Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. (CNE/CES, 2001, p 4)<sup>13</sup>

<sup>11</sup> <http://revistas.unipar.br/saude/article/download/1103/966>

<sup>12</sup> [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00646\\_01O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00646_01O.pdf)

<sup>13</sup> <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

Carvalho *et al.* (1999 *apud* KARINO, GUARIENTE, 2001, p.37)<sup>14</sup> confirma com a seguinte teoria:

O período de preparação para o estágio não tem sido suficiente para dirimir as dúvidas relativas tanto aos aspectos técnicos, quanto ao relacionamento interpessoais, situação que repercute na aprendizagem no início do estágio.

#### **4 Considerações Finais**

Na presente revisões bibliográficas concluem que, a enfermagem é uma profissão que necessita de uma excelente formação acadêmica, pois este nobre profissional permanece ao lado do paciente por tempo integral, dessa forma, os futuros enfermeiros devem ter uma preparação durante o período de estágio de forma a crescerem a cada dia dentro da instituição cedente, juntamente com o professor supervisor ambos devem estar por dentro de suas dificuldades para que possam vencê-las e não as deixarem ser um obstáculo que impeça seu crescimento como profissional. O elo aluno professor é de extrema importância pois o mestre auxilia consideravelmente no desenvolvimento do acadêmico no estágio.

O período do estágio é onde o aluno terá oportunidade de verificar quais são as suas dificuldades e através delas buscar evoluir e ultrapassá-las para quando for um profissional formado saber lidar com situações diversas que a profissão impõe ao longo de toda carreira de ser enfermeiro.

### **OBSTACLES THAT IS NURSING STUDENTS ON STAGE IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT**

#### **Abstract**

The hospital is a site that aims to restore the health of people, is a place where you need people prepared to achieve success in this regard. There are numerous hospitals that open their doors to students of medicine, nursing, physiotherapy, among other areas. Through the internship opportunities that institutions offer, those scholars put into practice all your theoretical knowledge. The literature review article aims to investigate the obstacles that nursing students are on stage within the hospital environment and aim to minimize factors that the productivity of these learners within institutions and feelings that surround them. We conclude that both the staff that receive together with the supervising teacher, have a key role in the professional growth of these future nurses.

**Keywords:** Hospital Environment. Obstacles. Nursing Students. Importance of the Stage. Supervised.

#### **Referências**

---

<sup>14</sup> <http://revistas.unipar.br/saude/article/download/1103/966>

ABREU, Maria Celia de; MASETTO, Marcos Tarcico. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 11. ed. São Paulo: Mg, 1990. 130 p.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 182 p.

CARVALHO, Emília Campos de; PERBONE, Janaína Gomes. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. **REBEn**, Brasília, v. 64, n.2, p. 343-347, mar./abr. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a19v64n2.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

CARVALHO, Maria Dalva de Barros. *et al.* Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 200-206, jun. 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a12.pdf> >. Acesso em: 16 jul. 2013.

CARVALHO, Maria Dalva de Barros. *et al.* Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 200-206, jun. 1999 *apud* KARINO, Márcia Eiko; GUARIENTE, Maria Helena Dantas de M. O Aprendizado no primeiro estágio de enfermagem: a visão dos alunos. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**. v. 5, n. 1, p. 33-39, jan./abril 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3 de 07 nov. 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 1-6. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2014.

COSTA, Lauriana Medeiros e. Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisitando a história. **REBEn**, Brasília, v. 60, n. 6, p. 706-710, nov./dez. 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000600016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000600016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 maio 2014.

ECHER, I. C.; LUCENA, A. F.; KERN, I. L. C.; DIAS, D. R. O Estágio Voluntário na Percepção de Acadêmicos de Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre-RS, v.24, n.2, p.238-46, ago. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4477/2410>>. Acesso em: 07 out. 2013.

HIGARASHI, Ieda Harumi; NALE, Nivaldo. O Estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá-PR, v. 5, suplemento, p. 65-70, 2006. Disponível em: <<http://eduejojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/5156/3341>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

KARINO, Márcia Eiko; GUARIENTE, Maria Helena Dantas de M. O Aprendizado no primeiro estágio de enfermagem: a visão dos alunos. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**. v. 5, n. 1, p. 33-39, jan./abril 2001. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/saude/article/download/1103/966>>. Acesso em: 03 out. 2013.

LEWIS, A Problems presented by the ambiguous word “anxiety” as use in psychopathology In; the later papers of Sir Aubrey Lewis. Oxford University Press, 1979 *apud* MELO, A.C.O *et al.* Análise da ansiedade dos acadêmicos de enfermagem no enfrentamento ao primeiro estágio supervisionado da universidade do Vale do Paraíba. In: **Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Encontro Latino Americano de Pós-graduação**. São Paulo, p. 139. Disponível em:  
<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00646\\_01O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00646_01O.pdf)>. Acesso em: 06 ago. 2013.

MELO, A.C.O *et al.* Análise da ansiedade dos acadêmicos de enfermagem no enfrentamento ao primeiro estágio supervisionado da universidade do Vale do Paraíba. In: **Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Encontro Latino Americano de Pós-graduação**. São Paulo. p. 139. Disponível em:  
<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00646\\_01O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00646_01O.pdf)>. Acesso em: 06 ago. 2013.

OHL, R. I. B; ÂNGELO, M. Ser preparado X Ser profissional a ambiguidade entre o perceber e o agir do professor de fundamentos de enfermagem frente as experiências do aluno de graduação no hospital. In: **Congresso Brasileiro de Enfermagem**. São Paulo, 1996. p. 246 *apud* KARINO, Márcia Eiko; GUARIENTE, Maria Helena Dantas de M. O Aprendizado no primeiro estágio de enfermagem: a visão dos alunos. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**. v. 5, n. 1, p. 33-39, jan./abril 2001. Disponível em:  
<<http://revistas.unipar.br/saude/article/viewFile/1103/966>>. Acesso em: 03 out. 2013.

QUEIROZ, Cintya Guimaraes de. **Os Benefícios que os estagiários de enfermagem promovem em uma unidade hospitalar sob o ponto de vista da equipe de enfermagem**. Rio Verde- GO, p. 1-15, maio 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/os-beneficios-que-os-estagiarios-de-enfermagem-promovem-em-uma-unidade-hospitalar-sob-o-ponto-de-vista-da-equipe-de-enfermagem/90030/>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

SANTOS, S. S. C. O ensino da Enfermagem Gerontogeriatrica e a complexidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 40, n. 2, p. 225-235, jun. 2006. *apud* SILVA, Renata. Martins da; SILVA, Ilda Ceília Moreira da; RAVALLIA, Rosana Aparecida. Ensino de Enfermagem: Reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. **Revista Práxis**, Volta Redonda- RJ, n. 1, p. 37-41, jan. 2009. Disponível em:  
<<http://www.foa.org.br/praxis/numeros/01/37.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

SANTOS, Teresa Celia Moraes dos; PAULA, Maria Angela Boccara de; SANTOS, Fernanda Testa. Estagio curricular: percepção de professores de enfermagem da área profissionalizante. **REVOL**, São Paulo, p. 484-489, abr./jun. 2010. Disponível em:  
<<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/622/1288>>. Acesso em: 02 maio 2014.

SCHERER, Zeyne Alves Pires; SCHERER, Edson Arthur; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Reflexões sobre o Ensino da Enfermagem e os Primeiros Contatos do Aluno com a profissão. **Rev Latino-am Enfermagem**. São Paulo, p. 285-290, mar./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/download/2294/2423>>. Acesso em: 12 set. 2013.

SILVA, Renata. Martins da; SILVA, Ilda Ceília Moreira da; RAVALLIA, Rosana Aparecida. Ensino de Enfermagem: Reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. **Revista Práxis**,

Volta Redonda- RJ, n. 1, p. 37-41, jan. 2009. Disponível em:<<http://www.foa.org.br/praxis/numeros/01/37.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2013.